

LUX JORNAL

Diário Catarinense – Florianópolis - SC

Pág.: 28

Publicado: 11/7/00

GERAL ▼ SAUDADES

Índios invadem área no Oeste

Grupo de 200 pessoas quer criar no local uma reserva indígena Guarani

Darci Debona
 SAUDADES

Cerca de 200 índios Guarani das aldeias de Nonoai-RS e Limeira (município de Entre Rios-SC) invadiram ontem uma área no município de Saudades, divisa com Pinhalzinho, no Oeste. Eles reivindicam a posse de uma área de 2 mil hectares, entre os rios Araçá e Aracaí, que teria pertencido a seus antepassados.

O objetivo é criar no local uma reserva indígena Guarani. "Queremos retomar uma terra que foi nossa", afirma o capitão Sebastião de Oliveira. Um dos invasores, Maximino Mariano de Moraes, de 77 anos, afirma que sua mãe morou no local e foi obrigada a sair por pressão dos colonos que se instalaram no local. Ernesto Pereira, de 62 anos, também afirma ter morado na região antes do último Guarani ser expulso.

Os Guarani estão montando acampamento numa propriedade de 49 hectares, onde existe uma serraria, e afirmam que não vão mais sair. Eles trouxeram animais como vacas, galinhas e porcos. "Vamos ficar porque temos certeza que a terra é nossa e foi tomada dos Guarani", afirma o cacique Pedro Barbosa. Eles afirmam que em conversas com os mais idosos descobriram que a área lhes pertence.

Mais 300 indígenas da reserva de Nonoai devem se juntar ao grupo hoje. O administrador da Funai em Chapecó, Irani Cunha da Silva, informou que recebeu ontem à tarde a comunicação oficial da invasão através da delegacia de polícia de Pinhalzinho, e hoje pela manhã vai conversar com os índios na área invadida. "Primeiro vamos ver o que eles querem", comentou.



IRINEU DALLAVALLE/DC/SAUDADES

REIVINDICAÇÃO: Mais trezentos indígenas da reserva de Nonoai (RS) devem se juntar ao grupo ainda hoje

Proprietário afirma que terras eram de seu avô

O proprietário da área de 49 hectares onde os Guarani estão acampados, Carlos Francisco Zimmer, informou que a propriedade foi comprada por seu avô em 1940 da Colonizadora Sul Brasil. "Todas as terras da região foram compradas desta empresa", disse. Ele ainda não entrou com o pedido de reintegração de posse e espera conversar com os indígenas. "Eu não tinha conhecimento de área indígena por aqui", completou. Para Zimmer, a Justiça é quem deve decidir quem está certo. Mas a situação preocupa o proprietário e outros moradores das comunidades de Araçá e Araçazinho. Francisco Vieira, que trabalha na serraria, afirmou que levou um susto quando soube da invasão. Os irmãos Aldir e Francisco Petry tem um bar numa área de seis mil metros quadrados, que compraram da família Zimmer há 30 anos, lamentam a situação. "Fazer o quê", afirmou Aldir. A mulher Francisco, Ivaldina, afirma que o prejuízo da família será muito grande caso tenha que sair da atual propriedade.

Os policiais militares de Descanso estiveram ontem no local para conversar com os invasores e garantir a segurança dos moradores. Hoje eles aguardam orientações do comando regional de Chapecó.